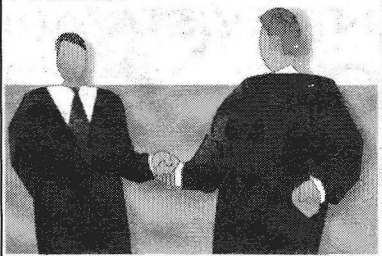


POLÍTICA



Eleição presidencial

FIM DAS FÉRIAS

Campanha divide a atenção com as reformas

AS REFORMAS constitucionais ainda estão na pauta do Congresso e do Governo, mas o que vai atrair mesmo a atenção dos congressistas, do Planalto, dos ministros, prefeitos e dos governadores são as estratégias a serem iniciadas com vistas à campanha eleitoral de 1998. O presidente Fernando Henrique Cardoso, que ontem retornou à Brasília depois de um descanso de quase dez dias, em Ibiúna (SP) e na Restinga de Marambaia (RJ), mantém a posição confortável de favorito em todas as pesquisas de intenção de voto.

Apesar de seu favoritismo, Fernando Henrique tenta, no entanto, retardar o começo da campanha, enquanto os partidos de oposição (PT, PDT, PPS, PSB e PCdoB) ainda sonham com uma candidatura única da esquerda e partem para a rua, correndo contra o tempo. Sem apostar na aliança da oposição, o candidato do PPS, o ex-ministro Ciro Gomes, faz uma maratona de viagens em janeiro e inaugura comitês de campanha nos dias 16, em Vitória, 23, em Belém, e 28, em São Paulo, com uma parada no Rio para se reunir com artistas. "Temos que começar logo a campanha, porque somos pequenos. Quem quer ter uma campanha pequena é Fernando Henrique", disse o presidente do PPS, o senador Roberto Freire (PE).

Alerta - Na condição de presidente-candidato, Fernando Henrique quer adiar ao máximo o início da campanha. A intenção do PSDB é organizar o comitê eleitoral somente em abril, prazo limite determinado pela legislação. Só então o Presidente fará a reforma ministerial e saberá quem poderá integrar a equipe da campanha. Segundo um assessor de Fernando Henrique, a intenção é formar o comitê com os mesmos integrantes da campanha de 94.

A discussão sobre quem integraria o comando de campanha começou em novembro, mas o Presidente esfriou a polêmica quando partidos aliados, como PFL, começaram a indicar nomes. "O Presidente quer separar, o máximo possível, o Governo da campanha", disse um assessor do Planalto. Para o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), o início formal da campanha deve ser adiado para o fim do primeiro semestre. Mas o senador baiano alertou que Fernando Henrique pode ser forçado a mudar seus planos, caso algum candidato cresça nas pesquisas ou ocorra nova crise na economia.

Na oposição, o PSB se reúne no próximo dia 21 em Brasília para discutir a candidatura a presidente. Uma das possibilidades é o lançamento da candidatura do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Sepúlveda Pertence. O partido, entretanto, está dividido: alguns ainda lutam por uma chapa junto com o PT e outros querem um nome alternativo ao de Lula. "Estamos tentando construir uma alternativa de centro-esquerda, disse o vice-presidente do PSB, Roberto Amaral.

05 JAN 1998
JORNAL DE BRASÍLIA